

SAÚDE. Produtos combatem efeitos da leishmaniose e do HPV

Pesquisas feitas na Ufal auxiliam tratamentos

Própolis vermelha é ingrediente de medicamento inovador

LUANA MARTINA
REPÓRTER

A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) tem colhido bons frutos das pesquisas desenvolvidas na área da Saúde. Com muito empenho, professores, coordenadores e estudantes têm alcançado resultados cada vez mais significativos no que diz respeito à melhoria de tratamentos de saúde para a população. Uma prova concreta desse esforço conjunto é a pesquisa coordenada pela professora do curso de Farmácia da Ufal, Camila Dornelas, que desenvolveu uma pomada para ser usada no tratamento da leishmaniose tegumentar.

A doença é transmitida pela picada do mosquito *Lutzomyia*, conhecido popularmente como 'mosquito-palha'. No caso da leishmaniose tegumentar, é uma enfermidade de evolução crônica, não contagiosa, que acomete pele, mucosas do nariz, boca, faringe e laringe. A moléstia pode atingir todas as faixas etárias e todos os sexos, com lesões que variam de tamanho. O tratamento dura 21 dias, com injeção todos os dias, só que o fármaco possui muitos colaterais muito severos.

Conforme explicou a coordenadora do trabalho, o estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal), através do Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PP-SUS), com edital lançado em 2013, e está sendo finalizada agora, em 2016. O resultado mais evidente foi o depósito da patente da pomada desenvolvida à base de própolis vermelha alagoana, feito no fim do ano passado.

"O tempo é bastante curto para o desenvolvimento de um produto, considerando que se leva cerca de dez anos até alcançar um novo medicamento, o que demora muito. Nós conseguimos esse resultado em pouco tempo porque trabalhamos com a ideia de cooterpia. Ou seja, o paciente não deixou de fazer o uso do medicamento principal no tratamento da leishmaniose, que é o Glucantime. O paciente continuou fazendo o uso do Glucantime e nós adicionamos a pomada feita à base de própolis vermelha; e vimos que conseguimos reverter os efeitos adversos associados ao fármaco", explicou Camila Dornelas.

O medicamento usado pelos pacientes, apesar de ser eficaz, é dotado de inúmeros efeitos adversos. Inclusive as pessoas abandonam o tratamento por conta desses efeitos.

A pomada obteve resultados promissores no combate aos efeitos colaterais associados ao tratamento da doença e mostrou ser eficaz na conservação de alguns órgãos, como explicou a professora. Os resultados foram constatados na proteção dos rins, fígado e baço, que são comumente afetados durante a intervenção medicamentosa da leishmaniose.

A maioria das pessoas que participaram do estudo clínico moram em localida-



Professora do curso de Farmácia da Ufal, Camila Dornelas mostra a pomada que desenvolveu para ser usada no tratamento da leishmaniose tegumentar

Resultado

Pomada desenvolvida em Alagoas minimiza efeitos adversos do medicamento usado pelos pacientes com leishmaniose tegumentar, inclusive preserva órgãos como fígado, rins e baço

des afastadas da cidade. A maioria veio de municípios como Novo Lino, União dos Palmares, Palmeira dos Índios, Colônia Leopoldina. Uma vez que o médico dessas unidades desconfiavam que poderia ser leishmaniose, eles encaminharam para o Hospital Escola Dr. Helvio Auto, no Trapiche da Barra, em Maceió, que é o centro de referência do tratamento.

De acordo com os dados do Sistema de Notificação de Informação Compulsória de Agravos (Sinan) do Ministério da Saúde, no ano de 2014, Alagoas registrou 22 casos de leishmaniose tegumentar. Em 2015, esse tipo da doença apresentou 76 casos, sendo 39 em Novo Lino, oito em Colônia Leopoldina e sete em União dos Palmares.

METODOLOGIA

Os pacientes iam até o hospital Helvio Auto e, uma vez confirmada a doença, a pessoa recebia o fármaco, que é uma injeção, e retornava para casa com o medicamento que era aplicado no posto de saúde. Os pacientes que participaram da pesquisa também receberam uma bisnaga com a pomada (de fácil aplicação na pele) para fazerem o uso em casa, em um ensaio cego, pois a pomada que recebem não continha informações sobre o tipo de produto que eles estavam usando, e assim, nem o médico, nem o paciente sabiam o grupo de estudo que faziam parte. Iniciado o uso da pomada, os pesquisadores começaram a medição do tamanho dessas lesões.

"Ao mesmo tempo, o experimento vinha sendo feito com os camundongos, com a possibilidade de sacrificá-los ao final do estudo e fazer a análise histológica dos órgãos, e foi aí que ficou comprovado que órgãos como fígado, rins e baço ficaram completamente preservados no gru-

po que fez uso da pomada", relatou Dornelas.

A coordenadora da pesquisa ressalta que a pomada não substitui o fármaco, sendo necessário utilizá-la concomitantemente. Dentre as vantagens da pomada está o uso tópico (aplicado pelo próprio paciente, diretamente na região afetada), e o baixo custo, já que o público-alvo atingido por essa doença é bastante carente, por se tratar de uma doença negligenciada. E é o SUS que faz a distribuição desse medicamento gratuitamente para as pessoas. Então, a preocupação foi de não onerar ainda mais o SUS.

Além da coordenação da Ufal, a pesquisa contou com outros parceiros. Entre eles, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de Pernambuco, que também é centro de controle de referência em leishmaniose, responsável pelo estudo nos camundongos; e o Hospital Helvio Auto, responsável pelo estudo clínico. As três instituições atuaram simultaneamente.

FUTURO

Até o momento, o uso

da pomada ocorreu em nível experimental, da forma como a Ufal, enquanto universidade, está autorizada a fazer.

O que falta para que ela chegue até a população é que uma indústria se interesse em fabricar esse produto em larga escala. Segundo informou a professora Camila Dornelas, a conversa com a Secretaria de Estado de Saúde (Sesau) já foi iniciada, e esse apoio será fundamental para conseguir parceiros que se interessem em fazer essa produção.

Dornelas já está de olho no próximo edital do PSUS e pensa em ampliar a pesquisa, desta vez para tratar a leishmaniose visceral. "Embora a leishmaniose tegumentar seja mais numerosa, não é a mais grave. A versão visceral da doença acarreta mais casos de óbitos. A ideia é ampliar a pesquisa e não trabalhar com a pomada e, sim, uma formulação oral de própolis (um líquido), para pegar um público dos dois tipos. A nova proposição de pesquisa está em fase de redação", contou.

Leia mais na página C4

DNIT
DIRETORIA NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

Ministério dos Transportes Governo Federal

AVISO DE LICITAÇÃO
Edital CP 05/16-20

CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE EMPRESAS DE CONSULTORIA ESPECIALIZADAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO BÁSICO E EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONCLUSÃO DAS OBRAS REMANESCENTES DE PAVIMENTAÇÃO, RESTAURAÇÃO DA PISTA EXISTENTE, COM MELHORAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA CAPACIDADE E SEGURANÇA, NA BR 416/AL.

| | |
|----------------|--|
| LOTE | Único |
| RODOVIA | BR-416/AL |
| TRECHO | Entr. BR-101 (A) (Novo Lino) - Entr. BR-104 (B) (São José da Laje) |
| SUBTRECHO | Entr. BR-101 (A) (Novo Lino) - Colônia Leopoldina Colônia Leopoldina - Ibataguara Colônia Leopoldina - Ibataguara Ibataguara - Entr. BR-104 (B) (São José da Laje) |
| SEGMENTOS | km 7,80 ao km 17,80 (Restauração com melhoramentos) km 17,80 ao km 19,20 (Restauração com melhoramentos) km 26,20 ao km 29,60 (Pavimentação) km 45,60 ao km 57,00 (Restauração com melhoramentos) |
| EXTENSÃO TOTAL | 27,40 km |
| CÓDIGO PNV | 416BAL0030 e 416BAL0050 |
| JURISDIÇÃO | Superintendência Regional do DNIT no Estado de Alagoas |
| ORÇAMENTO | R\$ 1.807.870,23 (Outubro/2015) |

REGIME DE EXECUÇÃO - Empreitada por preço global.

TIPO - Técnica e Preço

PRAZO PARA EXECUÇÃO - 220 dias

DIA E HORÁRIO - Dia 11/07/2016, às 9h30 horas (horário Brasília).

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.comprasnet.gov.br

EDITAL E ESCLARECIMENTOS - www.dnit.gov.br
www.comprasgovernamentais.gov.br

PROCESSO N.º 50620.001.002/2015-81

Maceió (AL), 25 de maio de 2016
Cláudia Alexandra de Lima Barbosa Alves
Presidente Comissão Permanente de Licitações